



O Bastardo

Aparecido Carlos do Carmo
"Cidinho"

O Bastardo

Autor

Aparecido Carlos do Carmo "Cidinho"

Diagramação e composição visual

Leandro Martins

O Bastardo

Capítulo 1

Dois amigos conversam em um banco da praça. Um é Renato, e o outro é Carlos, que todos chamam de *bastardo*. Então:

Renato: Carlos, você não fica chateado quando te chamam de bastardo?

Carlos: Não Renato. Só fico um pouco triste porque todos sabem quem é meu pai. Ele é muito rico e eu e minha somos muito pobres.

Renato: Eu sei como se sente Carlos. Isto é muito dolorido mesmo amigo.

Carlos: Renato, já estou indo.

O Bastardo

Renato: Carlos espere mais um pouco. Não saia assim.

Renato viu Carlos saindo. Achou estranho, mas, de repente...

Sandra: Oi, Renato, estes são meus amigos: Márcia, Elena e Cláudio.

Todos menos Renato: Oi!

Elena: Nós vimos o bastardo aqui e ele saiu depressa. Por quê?

Renato: Não é bastardo, não. Carlos é meu amigo. Além de amigos, somos da mesma sala de aula.

Cláudio: Renato, como você pode defender um verdadeiro bastardo. Não entendo como você sendo da classe alta defende este cara!?

Renato: Márcia, pega seus amigos e deem o fora daqui. Vocês não têm nenhum sentimento por ninguém. Não quero que sejam meus amigos.

O Bastardo

Márcia: Renato. Você sabe o quanto te amo! Não me mande embora assim! Por favor, eu imploro em nome do nosso amor.

Renato: Você nunca amou ninguém e nem vai amar. Dentro de você só tem ódio.

Márcia: Vamos embora Elena. Vamos Cláudio. Mas isto não vai ficar assim Renato! Você ainda vai me procurar.

Saíram inconformados. Enquanto Renato permaneceu ali, estudando para a prova até que Carlos chega.

Renato: Carlos, que bom que você voltou. Estava preocupado contigo!

Carlos: Que bom saber que ainda existem amigos assim iguais a você. Seria tão bom se todos fossem assim. Tudo seria tão diferente!

Renato: Carlos, assim que você saiu, chegaram os impertinentes de sempre e eu fiz o de “sempre”.

O Bastardo

Carlos: Renato, sei que você e outros amigos sempre me defendem. Nem sei como agradecer a todos.

Renato: Carlos, não precisa agradecer, pois, você sempre foi e sempre será um grande amigo. Nunca vamos abandoná-lo!

Carlos: Amigo, fico muito feliz por isto, jamais me esquecerei de tudo o que tem feito por mim.

Renato: Carlos, olhe quem vem ali!

Carlos: É a Jak! Que bom! Como é lindo seu sorriso, seu olhar!

Jak: Oi!

Ela cumprimenta os dois amigos com beijos nas faces.

Jak: Que bom ver vocês aqui! Eu esperava vê-los, mas não deste jeito, com estas caras! O que aconteceu Carlos, para estar assim?

O Bastardo

Renato: Ah, Jak! São os impertinentes de sempre.

Jak: Já sei. Márcia, Cláudio e Elena. Já imaginava. Estes sim são gente mau caráter.

Carlos: Mas, o que importa é que você está aqui. Você sabia que a flor quando chega a murchar suas pétalas e mesmo depois de secas, continuam perfumadas?

Jak: Você ouviu isto, Renato?

Renato: Sim, Jak. Ouvi sim!

Jak: Foi muito lindo isto que acabou de me dizer, Carlos! Se for verdade!

Carlos: Jamais mentiria para você, Jak.

Jak: Então porque esta tristeza em seus olhos Carlos? Não quero ver você assim. Isto me machuca muito.

Renato: Jak, temos que fazer alguma coisa para impedir que continuem tratando o Carlos desse jeito, isto é muito humilhante. Eles não podem continuar fazendo isto.

Jak: Carlos me dê um abraço!

O Bastardo

Com o abraço, Jak não resiste e beija Carlos que automaticamente corresponde.

Jak: Nossa, Carlos. Que beijo! Não esperava tanto!

Carlos: Desculpe-me, não quis magoá-la, não era minha intenção.

Jak: Mas você não me magoou, pelo contrário, adorei! Foi importante para mim!

Carlos: Como assim? Não estou entendendo!

Jak: Há muito tempo que eu esperava por este beijo.

Renato: Como é bom ver isto!

Jak: Renato, olhe quem está chegando.

Renato: Tamires! Como você está linda!

Tamires: Obrigada Renato. É muita bondade SUA.

Renato: Você está linda mesmo! É sem igual!

Tamires: Você queria falar comigo, Renato?